

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DE SENSO CRÍTICO NA ÁREA DA SAÚDE.

Gustavo Alves da Rocha Queiroz¹

1 - Filiação – Departamento de saúde coletiva; escola de nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: UNIRIO

RESUMO:

A partir da análise histórica do perfil social brasileiro, entende-se que o setor da saúde sempre será um ponto fundamental para o desenvolvimento humano, sendo necessária a sua análise como um setor multifatorial, tendo relação direta entre o conhecimento biomédico e social. Nesse sentido, a disciplina de sociologia da saúde pretende auxiliar os alunos no entendimento do papel do profissional da nutrição para além da prescrição dietética, mostrando sua importância política e social, principalmente no que se refere a um país onde milhões de indivíduos historicamente lutam todos os dias contra a fome. A disciplina se baseia em diálogos abertos sobre os temas apresentados nas aulas, com principal objetivo de elaboração do pensamento crítico sobre as contradições e condições existentes na sociedade contemporânea.

Com o decorrer da disciplina, percebe-se a maior abertura dos alunos ao se debater os temas abordados e o olhar diferenciado à nutrição. Sem dúvida, para os alunos interessados, o olhar sociológico da área da saúde é um caminho muito enriquecedor para sua futura atuação.

Palavras-chave: insegurança alimentar; Antropologia da alimentação; Cultura alimentar;

INTRODUÇÃO:

A partir da análise do panorama de reintrodução do Brasil ao mapa da fome no ano de 2020 e a atual tentativa de superação desse problema, observa-se a urgência no desenvolvimento de profissionais que entendam a magnitude e importância de debate acerca do tema. O Brasil, historicamente, enfrenta o problema da fome. Em uma sociedade com capacidade quase infinita de aumento de produção, não é aceitável que centenas de milhões de indivíduos morram pela ausência do acesso a um direito tão básico, como a alimentação. Em “A geografia da fome”, de 1946, Josué de Castro nos mostra que a fome se manifesta em uma sociedade em que a comida não é apenas um alimento, mas, sobretudo, mercadoria. Logo, se a comida é mercadoria, o que mais importa é seu valor de troca, e não seu valor nutricional. Em meio às catástrofes do mundo moderno, encontra-se a fome como, talvez, o ponto de partida para a correção dos erros criados pelo sistema. Contudo, a disciplina de sociologia da saúde, tem como objetivo estimular o desenvolvimento do senso crítico para a análise da sociedade e suas contradições, as quais o profissional da nutrição será inserido.

OBJETIVOS:

O principal objetivo é analisar, através dos debates e avaliações realizados durante a disciplina, a importância da formação crítica do profissional nutricionista para sua atuação futura. Destacando que, através das competências desenvolvidas na graduação, o profissional encontra-se à

margem de diversos problemas sociais, tendo papel importante no desenvolvimento de saúde, em seu conceito ampliado.

METODOLOGIA:

Trata-se da produção de debates acerca de temas pertinentes à saúde da população geral a partir da leitura científica de textos que oferecem aos alunos uma óptica diferente da observada na linguagem acadêmica comumente tratada na área da nutrição. A partir dos textos, são elaborados debates, com objetivo de compartilhamento de opiniões e vivências a partir da correlação entre os temas abordados.

Dentre as temáticas apresentadas durante as aulas, as quais deverão ser correlacionadas ao final da disciplina com os temas de debate de cada grupo estão: A aplicação da imaginação sociológica na área da saúde, visando o entendimento do aluno sobre o ponto de vista de influências externas ao ato de comer; A visão sistemática da saúde, apresentando a limitação do debate acerca da saúde a partir do não entendimento da relação multifatorial e multicausal da mesma; Análise sobre a antropologia da alimentação, visando a observação sobre o simbolismo que engloba a alimentação e o seu papel no processo de interação social; Transtornos alimentares e o padrão de beleza contemporâneo, transpassando por recortes de gênero, raça, classe social, etc; Capitalismo e mercantilização da saúde, observando o processo de entendimento da alimentação como demonstração de status social e desconstrução do conceito do valor nutricional dos alimentos em detrimento de seu valor social; Desigualdade e desnutrição, um panorama sobre as contradições expostas em realidades de escassez e abundância que coexistem em diversos setores de uma mesma sociedade.

A partir dos conceitos abordados, é elaborado o trabalho e a avaliação no formato de prova. No trabalho, é pedido que o aluno, a partir da visão sociológica, traga em sala um alimento escolhido pelo grupo e debata sobre a sua escolha, destacando os aspectos que a influenciaram, como: memória afetiva, representação cultural, estigma, influência midiática, entre outros, mostrando os diversos aspectos que transpassam as escolhas alimentares. A prova tem o formato de avaliação convencional, porém é avaliada não só a capacidade de compreensão de cada conteúdo, como também a correlação dos temas abordados. Ao final da disciplina, os alunos são divididos em grupos que recebem um texto para ser debatido. O objetivo do debate é a análise da capacidade crítica criada por esses alunos acerca da correlação entre o conteúdo abordado anteriormente na disciplina.

RESULTADOS:

Durante todo o decorrer do curso, é feita a análise da participação, interesse e capacidade do aluno, principalmente no que diz respeito aos debates propostos durante as aulas. Percebe-se que alguns se sentem mais à vontade ao compartilhar experiências e expressam maior grau de interesse sobre as discussões feitas em sala. A partir do objetivo proposto à disciplina, o ponto mais importante para a conclusão do curso é o entendimento sobre a clareza do aluno na correlação entre os temas abordados em sala e a sua importância dentro da nutrição. Por vezes, por se tratar de uma ciência que engloba conhecimentos demasiadamente técnicos, os estudantes e profissionais já formados apresentam uma forte resistência à compreensão da importância das ciências humanas e sociais para a sua formação.

As influências que afetam a alimentação, presentes nos espaços sociais, nas motivações emocionais e circunstanciais, caracterizam-se pela forte relação entre aspectos biológicos, fisiológicos e socioculturais. A construção de um curso de nutrição que possibilita ao aluno a

compreensão da nutrição como um fenômeno multi e interdisciplinar, sendo intrinsecamente e igualmente relacionado aos conteúdos das ciências da saúde e ciências humanas é fundamental para a formação de profissionais de qualidade, que entendam a sua prática como um ato além das diretrizes e regulamentos que são apresentados durante o curso, oferecendo a população uma atuação justa e respeitosa a todos os tipos de indivíduos (NUNES, 2021).

CONCLUSÕES:

Contudo, a correlação entre as ciências sociais e o debate sobre as relações criadas a partir da alimentação são de fundamental importância para o desenvolvimento pessoal e profissional do nutricionista, que deve entender sua função, sobretudo, como a de educador, tendo um importante papel na vida dos indivíduos que se utilizam de sua profissão, nos mais diversos âmbitos de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Castro, J. Geografia da fome: O dilema brasileiro, pão ou aço. 1ª edição. São Paulo: Todavia, 2022.

Contreras, J.; Gracia, M. Alimentação, sociedade e cultura. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

Nunes, Leonardo. **A importância das ciências humanas e sociais para a formação em nutrição: estudo de caso sobre o bar do joia.** 2021. 67 f. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SCHIECK, Flávio. Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos. Saúde e sociedade, São Paulo, volume 12, Março, 2003.